

A IMPORTÂNCIA SOCIOAMBIENTAL DA COOPERATIVA DE RECICLAGEM CRIAS – BGV PARA A CIDADE DE PELOTAS - RS

**DUTRA, Danilo da Silva¹; MACHADO, Tiago Graule²; CASALINHO, Mariana de
Oliveira³; DIAS, Liz Cristiane⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas/danilodasilvadutra@hotmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas/tgraule@ymail.com; ³Universidade Federal de Pelotas/marianacasalinh@hotmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Geografia. liz.dias@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a questão relativa ao meio ambiente toma uma importância tal e aparece na sociedade face à necessidade da conscientização e manutenção dos recursos naturais. Porém, percebe-se que, a preocupação relativa ao meio ambiente é antiga e se mantinha entre os estudiosos da época. De acordo com Mendonça (1993, p. 02): “É, contudo, recente o interesse de toda a sociedade pelo problema do meio ambiente, e se origina do momento em que o homem passou a se perceber como uma ameaça à natureza”.

Com o passar do tempo histórico, a sociedade evoluiu e também se aperfeiçoou com a criação de novas técnicas cada vez mais elaboradas e transformadas. Essa metamorfose incorporou aos objetos na maioria dos casos um maior tempo de duração na natureza, sem que haja sua decomposição no meio ambiente. Essa é uma questão presente e preocupante no mundo todo. Não diferente disso, na cidade de Pelotas o problema também é constatado, onde existe uma grande produção de dejetos e praticamente já não existindo mais lugares adequados para a disposição adequada destes rejeitos.

Para atender esta demanda e necessidade, surge a coleta seletiva e as cooperativas de triagem. Nesse contexto, e tendo como objetivo aumentar a quantidade de resíduos a entrar novamente no ciclo da reciclagem, surge a Cooperativa de Trabalho, Reciclagem, Integração e Ação Social – Crias - BGV, situada na Rua 20, nº 453 - Getúlio Vargas-Pelotas-RS.

Diante da necessidade de se compreender melhor a temática em estudo, o presente trabalho tem como objetivo: analisar a importância socioambiental da cooperativa Crias-BGV diante da realidade de Pelotas e destacar a importância socioeconômica desse empreendimento na vida dos cooperados.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se alguns instrumentos metodológicos, dos quais destaca-se à visita técnica à cooperativa Crias-BGV, na qual se investigou a realidade atual daquela instalação, como a quantidade de resíduos que lá são triados, e o número de cooperados que lá trabalham, entre outros aspectos.

Além disso, se fez uma pesquisa bibliográfica ampla em várias fontes, dentre elas, sites de instituições governamentais. Segundo Demo (1996, p. 18): “Um dos instrumentos essenciais da criação é a pesquisa”. Atendendo esse quesito, foi aplicado um questionário semiestruturado com onze perguntas e com dezesseis cooperados.

Para isso utilizou-se de alguns materiais e métodos, como, prancheta, caneta, folha de ofício entre outros e as etapas de pesquisa. Quanto à entrevista, sua característica foi o formato semiestruturado, quando além da resposta direta o entrevistado pode mostrar sua opinião.

Dessa forma, se fez um levantamento socioeconômico de todos os cooperados da Crias-BGV, onde se pesquisou o número de filhos, faixa salarial, quantas pessoas dependem da renda familiar, se tem outra fonte de renda, em qual bairro mora, dentre outras questões gerais sobre o dia a dia dos cooperados.

A pesquisa continua em fase de análise e discussão de acordo com os objetivos do projeto de extensão que está sendo executado pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, e financiado pelo PROEX 2012 e 2013, denominado Projeto Reciclar Pelotas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recentemente, na cidade de Pelotas, foi suspenso pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), o aterro sanitário municipal. Isso aconteceu em junho de 2012, quando foi inaugurado pela Prefeitura à Estação de Transbordo de Resíduos Sólidos, localizado na Avenida Herbert Hadler, nº 435 na BR - 392.

A partir deste momento o lixo produzido na cidade, começou a ser levado para a estação de transbordo local, com uma infraestrutura adequada, pois conta com pisos impermeáveis, sistema de drenagem e coleta de chorume, cobertura tanto no local de descarga como de recebimento de resíduos. Todo o local possui tela específica de proteção para evitar a dispersão do lixo, além de um sistema automatizado de pesagem e de iluminação, que permite operar 24 horas por dia.

As 180 toneladas diárias de resíduos sólidos (orgânicos e inorgânicos), serão levadas para o município de Candiota/RS, precisamente para o Aterro Sanitário Metade Sul. Esse aterro sanitário segundo fontes consultadas tem capacidade para atendimento de pelo menos 20 municípios da região pelos próximos 24 anos. É um aterro de propriedade particular, devidamente licenciado pelos órgãos ambientais ocupando uma área degradada, onde antes funcionava uma atividade de mineração.

Pelo o que se vê a realidade de Pelotas, com relação à devida disposição ambientalmente adequada de seus rejeitos chegou ao limite. Pois, o aterro do município teve de ser interditado por não haver mais condições de receber tais rejeitos. Isso mostra mais uma vez a dimensão alcançada por esse problema urbano, que ainda continua sem uma solução definitiva. E isso, acontece na grande maioria das cidades brasileiras. Conforme destaca (SCARLATO, 1992, p. 53),

tanto pela alta densidade de ocupação quanto pela sofisticação de seus hábitos, as modernas populações produzem dejetos em tal quantidade que torna impossível para os sistemas naturais decompor esses “refugos da civilização” na velocidade necessária a torná-los inócuos e assim não comprometê-los.

A partir desse contexto é que se vê a importância das cooperativas de reciclagem, como uma das alternativas para o reaproveitamento dos resíduos. Quanto mais cooperativas houverem, maior a quantidade de resíduos recicláveis serão reaproveitados e entrarão novamente no ciclo da reciclagem, caso contrário, estarão sendo encaminhados para os aterros sanitários, diminuindo seu tempo de vida útil a exemplo do que ocorreu com o aterro local.

Nesta perspectiva, nossa intenção é analisar a real importância da Crias-BGV no contexto socioambiental da cidade de Pelotas. Mais importante do que gerar emprego e renda é proporcionar, bem estar social para todas as pessoas tanto aos trabalhadores diretos com os recicláveis quanto à sociedade de seu entorno.

Diante disso, a cooperativa Crias-BGV, tem seu papel socioambiental. Lá chegam resíduos bem diversificados num total de 11 tipos, quais sejam: papel branco, misto (revistas e jornal), papelão, petclorofila, transparente, papel leitoso, plástico duro, vidro, caixa de leite, latinhas, alumínio, sucatas, filme (branco e estalador).

Os resíduos coletados são separados e armazenados em tipos diferentes para carregamento. Esses resíduos são comprados por um atravessador, uma vez por mês. Os resíduos que não são reaproveitados para a reciclagem, os cooperados o armazenam para ser recolhido. Quanto à fiscalização na cooperativa ela é feita pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA), e Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

O quadro abaixo nos trás uma importante contribuição a respeito da situação social das pessoas envolvidas com a atividade de coleta e separação de resíduos. A grande maioria dessa população sobrevive quase que unicamente da renda da cooperativa e de auxílios do Governo Federal como é o caso da renda oriunda da bolsa família, como é mostrado no quadro.

Quadro 1: dados socioeconômicos dos cooperados Crias - BGV

Cooperado	Quantos filhos	Mora no bairro Getúlio Vargas	Faixa salarial	Possui outra renda	Quantas pessoas dependem desta renda?
-----	4	Sim	R\$ 356,00	Não	Cinco
-----	6	Sim	R\$ 400,00	Bolsa fam.	Cinco
-----	4	Sim	R\$ 400,00	Bolsa fam.	Três
-----	2	Sim	R\$ 356,00	Bolsa fam.	Três
-----	7	Sim	R\$ 356,00	Não	Quatro
-----	10	Não	R\$ 356,00	Bolsa fam.	Seis três
-----	Não	Não	R\$ 356,00	Sim	Cinco
-----	4	Sim	R\$ 402,00	Bolsa fam.	Duas
-----	1	Sim	R\$ 506,00	Bolsa fam.	Duas
-----	2	Sim	R\$ 500,00	Sim	Três
-----	3	Sim	R\$ 356,00	Não	Quatro
-----	4	Sim	R\$ 506,00	Bolsa fam.	Cinco
-----	4	Sim	R\$ 412,00	Bolsa fam.	Cinco
-----	3	Sim	R\$ 350,00	Bolsa fam.	Quatro
-----	4	Não	R\$ 500,00	Sim	Quatro
-----	Não	Sim	R\$ 500,00	Sim	Duas

Fonte: Acervo do Projeto Reciclar Pelotas TECSOL/UFPeI, 2012.

Também se conclui que mais de 50 % dos entrevistados, tem entre quatro e dez filhos e conseqüentemente, um número elevado de dependentes, o que preocupa, pois a renda adquirida com o trabalho na cooperativa é baixa se comparado com a média nacional. A baixa renda dessas famílias poderia ser melhorada se caso fosse aumentado o volume de materiais recicláveis que para lá fossem conduzidos. Para isso é necessário uma maior conscientização das pessoas a respeito da importância da coleta seletiva como um instrumento socioambiental.

Segundo Jardim (1995), há anos a reciclagem é sustentada no Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, por meio da catação informal de papéis e outros materiais recolhido nas ruas e nos lixões.

Apesar dos pontos negativos destacados, ainda se compararmos a situação em que se encontravam aquelas pessoas, quando viviam quase que exclusivamente dos lixões, catando todo tipo de material que por lá encontrassem, é que se levanta algumas considerações a respeito da importância das cooperativas de reciclagem, pois ali desenvolvem uma atividade, devidamente legal, protegidos por Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o que não se vê quando do trabalho direto com os lixões.

4 CONCLUSÃO

Pode-se dizer que as cooperativas têm grande importância socioambiental em nossa sociedade e na construção do papel social de cada indivíduo com o planeta, objetivando a melhoria da qualidade de vida e da estrutura da existente, buscando da melhor forma possível a integração do homem com o meio, no qual ele está inserido.

Ao mesmo tempo, que se levanta a importância socioambiental das cooperativas, também se observa que neste caso a cooperativa Crias-BGV tem grande importância socioeconômica. É através da atividade desenvolvida na cooperativa juntamente com auxílios do Governo Federal como em alguns casos, que os cooperados tiram seu sustento e para seus dependentes.

Portanto, além do lado ambiental a questão social deve ser levada em consideração. Pois, mesmo sendo esta uma atividade simples e, ainda, pouco conhecida por grande parte da população, centenas de pessoas espalhadas não só em Pelotas, mas em todo o Brasil, fazem dessa uma atividade profissional digna, na qual conseguem minimamente o sustento de suas famílias.

5 REFERÊNCIAS

BRASÍLIA, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

DEMO, Pedro. **Pesquisa, princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

JARDIM, Niza Silva et al. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 1995. (Publicação IPT 2163).

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: contexto, 1993.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Lixo em Pelotas**, disponível em <http://www.Pelotas.rs.gov.br/sanep/lixo.htm>. Acessado em 15 de julho de 2012

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.